Brinkando com o Corpo

Técnicas de terapia corporal com crianças e adolescentes

Brasilda dos Santos Rocha

OBJETIVO:

Abordar os conceitos teóricos e práticos da terapia corporal com crianças e adolescentes, visando concretizar posturas e condutas em procedimentos terapêuticos.

Tomando o conceito do brinquedo em seu aspecto operativo podemos neste momento do trabalho integrar seu aspecto pedagógico e terapêutico, de forma única, porque este objeto sempre vai corresponder a uma necessidade da criança no momento que ela o utiliza. Estamos observando o fato do brincar como uma forma de aquisição de novos conceitos, ampliando a capacidade de criação e observação da mesma, em relação ao desenvolvimento para a vida adulta e para conquistar seu sentimento de alegria e saúde mental.

Nosso objetivo científico é a comparação destas idéias básicas detectadas de acordo com as características do brinquedo, em concordância com a fase da evolução psíquica, para fazer a proposta operativa que propicia ao processo terapêutico (uma evolução mais rápida e precisa) e, em termos profiláticos poderemos atingir o desenvolvimento da personalidade da criança com maior eficácia.

Através de uma pesquisa feita no decorrer de muitos anos de estudo e de trabalho clínico, localizamos em diferentes brinquedos e brincadeiras a energia que cada um significa e contém, procuramos descobrir e localizar esta energia no corpo da criança. Nosso objetivo principal de pesquisa tem sido localizar a tensão corporal da criança através do uso do brinquedo.

Acreditamos que não seja possível ter uma idéia preconcebida de nenhum brinquedo, mas observamos que existem alguns que mobilizam determinadas energias, assim como outros que aparecem mais freqüentemente em determinadas fases do desenvolvimento da criança.

Nosso objetivo é levar a aprendizagem à exploração do brinquedo e seu significado no desenvolvimento da personalidade da criança. O brinquedo simboliza o corpo, e é utilizado como interpretação e/ou intervenção no processo psíquico e corporal. Partindo deste pressuposto, o que estamos fazendo em terapia corporal é tratar o brinquedo em seu aspecto operativo.

METODOLOGIA:

Como terapeutas de crianças, temos como um dos nossos recursos técnicos: "os brinquedos" - que servem como facilitadores para a nossa entrada no mundo da criança, sem interromper seu circuito energético.

A terapia da criança no enfoque corporal trata da relação de duas pessoas que brincam juntas, onde o trabalho do terapeuta é trazer a criança para um campo em que ela ainda não brincou. É necessário que o terapeuta esteja trabalhado e aberto na maior amplitude possível deste campo.

A partir dos resultados de nossas pesquisas criamos o "whorkshop de brinquedos" para terapeutas com o objetivo de ajudá-los a criar condições necessárias para que possam aprender a brincar livremente com a criança. Trabalhando o papel do terapeuta com os brinquedos, procuramos levá-lo "onde ele não brincou" para abrir espaço energético na relação terapeuta-brinquedo-criança.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta trabalho tem por finalidade transmitir a vivência da técnica dos terapeutas neo-reichianos (Gerda Boyesen, David Boadella, Alexander Lowen e Stanley Keleman), associando a leitura psicanalítica e psicodramática à linguagem do brinquedo. Utilizamos o conceito de objeto intermediário

dado pela leitura de Winnicott e a utilização da técnica do terapeuta ativo, em busca de um fluxo energético, dado pela leitura de Reich.

A necessidade de propiciar uma rematrização de identidade, através da elaboração da brincadeira, dado pela leitura psicodramática, as brincadeiras correspondem às fases do desenvolvimento da criança, segundo Aberastury.

Este estudo focaliza a tensão corporal da criança, através do uso do brinquedo, identificando o tipo de energia de cada brinquedo, partindo do pressuposto, que este representa as relações objetais da criança, onde se originam os conflitos, e como tal serve como objeto de transição entre a mãe e a criança.

A partir destes conceitos, fizemos a formulação de nossa hipótese de investigação. Observamos 95 brinquedos relevantes para esta amostragem e reunindo 40 crianças de 4 a 17 anos, todas com a mesma característica de estarem submetidas ao processo psicoterápico, residentes numa cidade do interior do estado de São Paulo.

Nosso processo de investigação iniciou-se após a classificação dos 95 brinquedos utilizados no contexto terapêutico e destas crianças submetidas ao tratamento psicoterápico. Todas com seus respectivos diagnósticos psicológicos, associando a estrutura de caráter, conforme a classificação de Alexander Lowen.

Na elaboração do registro dos dados, houve o mesmo critério para todos os brinquedos e fases de caráter, para reduzir a margem de êrros no processamento dos dados.

Após vários levantamentos de dados, pudemos obter uma análise quantitativa e qualitativa através do processamento dos mesmos.

O objetivo da terapia com a criança é refazer a sua matriz de identidade, o que denominamos de rematrização de identidade. Isto para que ela possa reparar situações traumáticas de experiências emocionais dos primeiros momentos de vida.

Na neurose não existe o fluxo libidinal, e para atingirmos o fluxo, devemos ter o processo de metabolização que mobiliza o sistema vegetativo.

Partindo deste pressuposto, o que estamos fazendo em terapia corporal é tratar o brinquedo em seu aspecto ativo. Nestas intervenções podemos mobilizar a energia em estase e/ou modificar este fluxo energético, através dos "brinquedos" - que servem como facilitadores para a nossa entrada no mundo da criança, sem interromper seu "circuito energético".

Nosso objetivo é reconstruir o fluxo libidinal e o sentimento profundo de ser amado.

Este trabalho propõe estudar a profilaxia da neurose, ou seja, o acompanhamento de bebês até entrarem na fase da adolescência, conjuntamente com os pais, desde o reconhecimento das couraças e a necessidade de trabalharmos a função terapêutica e pedagógica do brinquedo, na prevenção das couraças. Portanto, sistematizamos os tipos de brinquedos que correspondem ao fluxo energético do desenvolvimento da criança, para que possamos ampliar este espaço interno e evitar padrões de tensões emocionais.

A intervenção terapêutica faz-se necessária, exatamente para propiciar a evolução da matriz materna, assim como a elaboração da própria brincadeira.

Retratando o dia-dia das crianças, suas buscas de prazeres e a necessidade de serem criativas, quebrando as regras dos jogos, construindo suas próprias regras, sendo fiéis, as suas dores, suas angústias, seus temores, a sua vida, que está tão próxima a sua memória somática de sua concepção, a este fio condutor de sua pulsação energética.

Nosso objetivo científico é a comparação destas idéias básicas detectadas de acôrdo com as características do brinquedo, em concordância com a fase da evolução psíquica, para fazer a proposta operativa que propicía o processo terapêutico (uma evolução mais rápida e precisa).

Desta forma, tornou-se relevante e significativa esta coleta. Não nos limitou o quadro da pesquisa, refletindo as relações reais, permitindo comprovar a validade das idéias e hipóteses iniciais.

BRASILDA DOS SANTOS ROCHA

Psicóloga clínica. Formação Universitária em Psicologia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) Júlio de Mesquita Filho e Instituto de Letras, História e Psicologia de ASSIS (1981). Coordenadora geral da Clínica e do Núcleo de Estudos Neo-Reichianos, desde l987. Supervisora na área de terapia corporal com crianças e adolescentes e na área de orientação familiar.

Formação em psicoterapia corporal (Grupo Ipê e Grupo Agora, em São Paulo). Formação em Psicodrama. Especialização com Gerda Boyesen (Londres), com Keleman (Estados Unidos) e com Lowen (Estados Unidos).

Mestranda em Educação, na Universidade do Oeste Paulista.